



CENTRO DE CONVIVÊNCIA É DE LEI

Relatório Anual

2022

QUEREMOS SOMOS MÓDULO SOMOS QUEMOS.

O Centro de Convivência É de Lei tem trabalhado desde 1998 com pessoas usuárias de substâncias psicoativas na perspectiva da Redução de Danos (RD) na cidade de São Paulo.

Os projetos do É de Lei têm como meta a redução de danos sociais e à saúde associados ao uso de drogas junto às populações em situação de maior vulnerabilidade social por meio de diversas estratégias e atividades que visam possibilidades de cuidado, promoção e prevenção relacionada à saúde; ao reconhecimento de direitos e de cidadania por parte de populações fragilizadas e não reconhecidas em seus direitos; atividades de controle social e incidência política.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

Nossa estrutura de governança é baseada na Sociocracia. A Organização é dividida em seis núcleos, sendo: Gestão Estratégica, Advocacy, Comunicação, Gestão Operacional e Administrativa, Ensino e Pesquisa e Práticas de Redução de Danos.

O núcleo de Gestão Estratégica é composto pelas pessoas que coordenam os demais núcleos. Nessa esfera, são tomadas as decisões estratégicas relacionadas às questões de sustentabilidade da organização, direcionamento político e estrutural.

Atualmente, a equipe é composta em sua maioria por mulheres, pessoas que usam drogas, além de termos uma atenção especial para a presença de pessoas racializadas e pessoas LGBTQIAPN+. Dessa forma, garantimos paridade na equipe. Também temos trabalhado nos últimos anos para possibilitar melhores condições de trabalho e a segurança da equipe.

Em 2021 e 2022, recebemos uma consultoria em gestão na qual realizamos um processo de teoria de mudança. Essa oportunidade foi importante para a avaliação do trabalho realizado pela Organização durante a pandemia de COVID-19, o que possibilitou maior alinhamento entre a equipe e contribuiu para o aprimoramento das estratégias de gestão institucional para o futuro.

O ano de 2022 foi intenso, mas com ótimos frutos no sentido de articulação e incidência, além do cuidado com as pessoas que são atendidas pela nossa organização.

A crise sanitária causada pela pandemia e o contexto político-econômico dos últimos anos comprometeram os objetivos estratégicos traçados em 2019, visto que a realidade do país e do mundo mudou radicalmente. Entretanto, conseguimos atingir alguns deles, como podem ser vistos a seguir:

ADVOCACY E COMUNICAÇÃO

Em 2020, alguns de nossos objetivos estratégicos era seguir com a campanha permanente de captação de recursos de doações livres e fortalecer a incidência em políticas públicas.

A pandemia trouxe o maior índice de doações que recebemos nos últimos anos, por conta do extenso trabalho em rede e da ajuda sensibilizada pelas campanhas que fizemos para prevenção da COVID-19 junto à população com a qual trabalhamos.

Ao todo, recebemos R\$61.802,86 em doações. Em relação à articulação, apesar do contexto política desfavorável às nossas pautas, em 2022, aumentamos consideravelmente as relações com parlamentares, conseguindo executar cinco emendas parlamentares que envolveram desde a distribuição de comida para as pessoas em situação de rua até a construção de mais um espaço de convivência mais próximo à cena aberta de uso de drogas da região central.

ADVOCACY E COMUNICAÇÃO

Além das articulações com parlamentares, nós retomamos o Fórum de Articulação do Centro, que se configura por reuniões quinzenais com todos os serviços que atuam na região central, principalmente serviço da saúde e assistência social, e um dos temas discutidos foi *Housing First* (moradia primeiro).

Em relação à comunicação, o site do É de Lei foi alvo de *hackers* e perdemos todo o seu conteúdo. Trabalhamos durante o ano todo com programadores para recuperar os textos e publicações, o que só aconteceu em dezembro. Apesar disso, focamos em divulgar nosso trabalho nas redes sociais, principalmente o Instagram, no qual atingimos 10 mil seguidores. Além disso, fomos bastante procurados pela imprensa, tendo 70 inserções na mídia. Isso se deve ao fato do É de Lei ser considerado referência não apenas na redução de danos, mas também para fazer análises de conjuntura sobre o território da Cracolândia.

ADVOCACY E

COMUNICAÇÃO

Após a consultoria de gestão, entendemos que os núcleos de Comunicação e Advocacy, apesar de complementares, são autônomos na execução de diversas atividades e, por isso, decidimos separá-los. Sendo assim, a partir de 2022, passamos a ter o **Núcleo de Advocacy** e o **Núcleo de Comunicação**.

PRÁTICAS EM REDUÇÃO DE DANOS

Um dos nossos principais objetivos é fomentar o protagonismo das pessoas afetadas pela política de drogas, em especial aquelas em situação de maior vulnerabilidade social. Em nosso centro de convivência, toda semana aconteceu a convivência: um espaço aberto para todas as pessoas, onde ofertamos computadores, telefone, atividades previamente combinadas em assembleia, como por exemplos idas a museus, parques, atividades em conjunto com outros serviços, como a Copa da Inclusão, que acontece anualmente.

O Núcleo também foi responsável pelas atividades de campo, quando a equipe vai aos territórios de uso aberto de drogas para realizar ações de redução de danos. Em 2022, a intensa atuação das polícias dificultaram muito o trabalho da ponta, embargando a criação de vínculos, aumentando as demandas de saúde e assistência social. Neste ano, por conta do aumento da quantidade de crianças e adolescentes nos territórios em que atuamos, realizamos diversas articulações com serviços e coletivos voltados a essa população.

PRÁTICAS EM REDUÇÃO DE DANOS

Em relação ao trabalho de formação política, um compromisso do É de Lei com as pessoas que frequentam nossa convivência, formamos 5 conviventes no curso de Introdução à Redução de Danos, fornecendo bolsas para eles. Ainda, o núcleo iniciou em 2022 uma série de visitas a serviços públicos na cidade de São Paulo, para dialogar sobre as práticas em redução de danos, o que chamamos de "É de Lei na Estrada".

Em 2022, seguimos disseminando e coproduzindo conhecimentos em Redução de Danos, por meio de formações internas para a equipe, formações externas e cursos, além de parcerias com universidades, organizações da sociedade civil e coletivos, tanto nacional quanto internacionalmente.

As parcerias foram importantes para que pudéssemos receber pessoas de diversas instituições de ensino para contribuir com o trabalho do É de Lei e também na participação em pesquisas de universidades e desenvolvimento de ações com financiamento público.

As formações internas, que em nossos objetivos estratégicos previmos 2 por ano, foram ampliadas para 4 em 2022.

Além disso, uma grande incidência do Núcleo de Ensino e Pesquisa foi no tema do Chemsex, participando de Grupos de Trabalho junto às Secretarias de Saúde, municipal, estadual e Ministério da Saúde para desenvolvimento de projetos, linhas de cuidado e capacitação para profissionais da saúde. Ainda na temática, realizamos um grupo de estudos interno.

O QUE FIZEMOS MÊS A MÊS?

01

Janeiro

- Realizamos a divulgação da **cartilha "Do Baque ao Crack"** que é um compilado de um projeto desenvolvido a partir da escuta de diferentes serviços públicos que atuam com as pessoas que usam drogas de diferentes regiões da cidade de São Paulo.
- Capacitamos a nossa equipe em relação à **COVID-19** para que pudéssemos nos atualizar em relação aos comportamentos de prevenção necessários para evitar a transmissão e infecção.
- Retomamos a **convivência na sede do É de Lei** com os devidos cuidados em relação à COVID-19
- Participamos de **Webinário da Lanpud** - Rede Latino Americana de Pessoas que Usam Drogas.
- Passamos a integrar o **Comitê de Orientação Interna da Plataforma Brasileira de Políticas de Drogas**, dispositivo criado para descentralização de algumas estratégias da rede.

02

Fevereiro

- O É de Lei, a ABRAMD, A Plataforma Brasileira de Políticas de Drogas e o Sedes Sapientiae foram retirados do Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Álcool e Drogas (COMUDA), no entanto, a partir de nossa articulação, conseguimos garantir que a presidência do COMUDA ficasse com a sociedade civil (Conselho Regional de Psicologia - CRP) para que pudéssemos continuar incidindo nas orientações do conselho.
- Foi instalado um **Grupo de Trabalho Interinstitucional** entre Câmara dos Vereadores e Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e o É de Lei é a única organização que atua diretamente com as pessoas que usam drogas.
- Contribuímos com a escrita de *side event* para a **Commission on Narcotic Drugs (CND) da ONU sobre América Latina**.
- Início de **Grupo de Estudos sobre Chemsex**.

O QUE FIZEMOS MÊS A MÊS?

03

Março

-Campanha #PorUmaPolíticaDeDrogasDemocrática

O É de Lei foi retirado do COMUDA junto a mais três organizações, sem nenhum diálogo por parte do poder público. Por isso, a ABRAMD – Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas, o Centro de Convivência É de Lei, a Comissão de Direitos Humanos da OAB-SP, o Conselho Regional de Psicologia de SP, a Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas, o Instituto Sedes Sapientiae e a Plataforma Brasileira de Política de Drogas protocolam ofício e nota técnica reivindicando maior transparência e publicização das decisões do órgão. Os documentos foram protocolados no dia 7 de março, que chamamos de "**Dia de mobilização sobre participação e controle social nas políticas de drogas**", na Secretaria de Governo Municipal, Ministério Público, Defensoria Pública, comissões de Saúde e Direitos Humanos da Câmara Municipal e de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana da Assembleia Legislativa.

- Participação na **IV Conferência de Saúde Mental de São Paulo** que aconteceu nos dias 24, 25 e 26 de março.

- Por indicação da Open Society Foundations, nos inscrevemos para participar da eleição do Vienna NGO Committee on Narcotic Drugs (VNGOC). Apesar de não termos sido eleitos, tivemos a oportunidade de nos aproximarmos de outras organizações e compreendermos o funcionamento desse comitê.

- No mês de março houve um grande deslocamento da cena aberta de uso para a Praça Princesa Isabel, desta maneira precisamos alterar a realização das ações de campo.

- Organizamos na sede do É de Lei uma **roda de conversa preparatória para a 4ª Conferência Municipal de Saúde Mental**.

04

Abril

- Ganhamos as eleições para compor o **Comitê intersetorial de população em Situação de Rua**, enquanto suplentes.
- Finalizamos o processo de teoria de mudança.

O QUE FIZEMOS MÊS A MÊS?

04

Abril

- Lançamento do projeto **“Enfrentamento às hepatites B e C nas populações LGBTQIAP+ e profissionais do sexo, que fazem uso de álcool e outras drogas, na Cidade de São Paulo.”** O projeto teve como objetivo ampliar o acesso à informação, prevenção, rastreamento e diagnóstico das hepatites B e C.
- Iniciamos os trabalhos do **projeto “Dignidade Menstrual”** promovido pela Unifesp em parceria com movimentos e organizações sociais. Desde 2021, o grupo atua para o desenvolvimento de um plano de educação e promoção da saúde voltado para mulheres cisgênero e homens transgênero que se encontram em situação de vulnerabilidade social.
- Mantivemos reuniões periódicas com a Defensoria Pública e Ministério Público para pensarmos estratégias de incidência e responsabilização do poder público em relação à violência policial.
- Publicizamos Posicionamento Institucional sobre a situação da Cracolândia.

05

Maio

- Início do **Fórum da Rede Centro**, um espaço mensal para reunir serviços públicos, como de saúde e assistência social, moradores e pessoas interessadas em discutir o território do centro da cidade.
- Participamos da **Plenária de discussão da Conferência Municipal de Saúde Mental**, inclusive tivemos duas pessoas da equipe selecionadas para participar da Conferência Estadual, com o intuito de garantir que as questões relacionadas às políticas de drogas e redução de danos sejam levadas adiante para a Conferência Nacional de Saúde Mental.
- Demos formação sobre redução de danos para dois CAPS Ad.
- Nosso site foi hackeado e ficamos sem o conteúdo, isso nos atrapalhou muito, pois diversos potenciais financiadores não conseguiam acessar nossas informações.

O QUE FIZEMOS MÊS A MÊS?

06

Junho

- Participamos da **Marcha da Maconha** com a nossa Kombi para garantir a locomoção das pessoas que têm pouca mobilidade, além de fazer a distribuição de água e folders sobre redução de danos relacionados à maconha.
- **Nota Técnica – Internação involuntária como política pública em são paulo: o que dizem as evidências.** O É de Lei em conjunto com organizações da sociedade civil ajudou na elaboração deste posicionamento sobre as internações involuntárias, prática que tem sido a regra quando deveria ser excepcional e deixa em fragilidade todo o projeto terapêutico do cuidado em liberdade proposto pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). As ações na região da Cracolândia têm trazido a violência e a restrição da liberdade como regra, ao invés da garantia de direitos.
- Lançamento do **vídeo-manifesto do Projeto Sobreviventes**, que trabalhou pautas como encarceramento, política de drogas e redução de danos. O vídeo é resultado dos encontros realizados pelo projeto durante oito meses e reúne as demandas das pessoas participantes. O Projeto Sobreviventes, apoiado pelo Fundo Brasil de Direitos Humanos, foi realizado entre 2021 e 2022, com o intuito de fomentar a autonomia e formação em direitos de pessoas sobreviventes da prisão sob a perspectiva da redução de danos. Os encontros promovidos em oito meses de projeto resultaram no vídeo-manifesto, que reúne demandas das pessoas participantes.
- Realizamos a **Campanha Acolha. Não Puna** - ação de redução de danos na Praça da Sé com entrega de água, kits de RD e testes rápidos de hepatites B e C.
- Início das reuniões do GT Câmara / ALESP sobre a região da Cracolândia. As reuniões tinham como objetivo pensar na criação de serviços que fizessem sentido para as pessoas que usam drogas na região central. Com o passar das reuniões, a Prefeitura se juntou à Polícia Civil para dispersar as pessoas que estavam concentradas na Praça Princesa Isabel com a narrativa de que a dispersão iria facilitar as abordagens dos serviços de saúde e assistência social. Contudo, não foi isso que aconteceu, as pessoas passaram a ocupar diferentes ruas pela região central, o que despertou incômodo aos moradores e comerciantes da região, além de dificultar o acompanhamento longitudinal das pessoas que ficaram dispersas em 16 cenas abertas de uso.
- Participamos de **Seminário da Perseu Abramo**, o qual ajudamos a construir, sobre boas práticas nas políticas de drogas discutindo a importância de serem criados mais centros de convivência de baixa exigência.

O QUE FIZEMOS MÊS A MÊS?

06

Junho

- Contribuímos com a organização e participamos do **Encontro de Mulheres** realizado na cidade de Santos em uma parceria com a UNODC.
- Participamos de reunião com o Conselho Nacional de Direitos Humanos para discutir a violência policial no território da Cracolândia.
- Realizamos imersão da equipe com formações internas nos temas de: campo e insumos, história da Redução de Danos, exame psíquico, justiça criminal, tecnologia, drogas e gênero, criança e adolescente e bioética.
- Participamos do **8o Fórum Intersectorial de Drogas e Direitos Humanos - FIDDH** sobre Leis de Drogas e possibilidades de cuidado.

07

Julho

- Iniciamos a participação em reuniões com diversas organizações da América Latina para realização de pesquisa sobre mulheres.
- Participamos do Grupo de Trabalho da Câmara/ALESP - Cracolândia - com grande presença de moradores da região reivindicando que as ações policiais fossem intensificadas.
- Instituição do **Grupo de Trabalho sobre Espaços de Uso de Drogas no COMUDA**.

08

Agosto

- Realização de **oficina de reaproveitamento de alimentos com conviventes** do É de Lei em parceria com Coletivo Marginaliaria.
- Participação na **VIII Conferência Latinoamericana e XX Conferencia Nacional sobre Políticas de Drogas**, em Buenos Aires, Argentina.
- Imersão da equipe no Rio de Janeiro - Visita ao Espaço Normal da Redes da Maré.
- Participação no **1º Encontro Nacional sobre Política de Drogas, Direitos Humanos e Democracia** realizado pela INNPD e PBPD
- Visita à sede do CESeC e a equipe do Drogas: quanto custa proibir
- Reunião com Associação Psicodélica.
- Participação em **Encontro Nacional dos Consultórios da/na Rua**.
- Início da atuação direta com pessoas que fazem uso de metanfetamina injetável em contexto de Chemsex.

O QUE FIZEMOS MÊS A MÊS?

09

Setembro

- Realização de mais uma edição do **curso “Introdução à Redução de Danos: História, política e cuidado na perspectiva da RD”** com participação de 50 alunos.
- Participação em evento com secretaria de saúde da Cidade do México para apresentação de boas práticas pautadas na Redução de Danos.
- Participação na **2ª Jornada de Saúde Mental - RAID**
- Início da realização de pesquisa em parceria com o International Drug Policy Consortium (IDPC) sobre **violência policial na Cracolândia** durante a pandemia, que será lançada em 2023.
- Reunião Luciana Temer para discutir sobre espaços de uso seguro de drogas com objetivo de construir argumentos jurídicos relacionados a possível implantação desse tipo de serviço.

10

Outubro

- Participação no **Festival Híbrido**.
- Participação de atividades dos **Transeuntes Dissidentes** em Porto Rico.
- Participação na **13ª Conferência Nacional de Redução de Danos** dos Estados Unidos.
- Início das **Quintas pela Democracia**, que integram o ‘Boteco Brasileiro de Política de Drogas’, realizado pela Plataforma Brasileira de Política de Drogas em parceria com Iniciativa Negra por Uma Nova Política de Drogas e é de Lei.
- Participação na **ExpoCannabis**, realizada no Uruguai.

11

Novembro

- Visita de fiscalização hospital psiquiátrico municipal com defensoria pública, ministério público e conselho municipal de álcool e outras drogas com o intuito de identificar como as internações estavam sendo realizadas e se havia violação de direitos humanos.
- Participação no **I Congresso Brasileiro sobre Psicodélicos**.

O QUE FIZEMOS MÊS A MÊS?

12

Dezembro

- Participação em mesa no **evento "Menos Discriminação e Mais Respeito"**, como parte das atividades alusivas ao Dia Mundial de Luta Contra Aids", organizado pelo CRT
- Realizamos live sobre a criminalização da Redução de Danos e dos movimentos sociais que trabalham com pessoas que usam drogas.
- **II Encontro de Apresentação dos Projetos do Laboratório de Saúde Coletiva - LASCOL do Departamento de Medicina Preventiva da UNIFESP**, entre eles os projetos 'Dignidade Menstrual' e "Vulnerabilidades e Reinvenções na Pandemia de Covid-19", dos quais o É de Lei participou.
- Reunião com Polícia Militar da Bahia com o objetivo de discutir estratégias para pensar como acessar a corporação de São Paulo sobre a temática antirracista.
- Participação em Audiência Pública sobre Vila Reencontro.
- Participação no **IV Fórum Europeu sobre ChemSex**, organizado pelo MainLine (Holanda) e ReShape/International HIV Partnerships.